

"ESSENCIAL"

Fausto F

Há momentos que o menos vale,
o essencial, só viver, respirar, olhar
a garça que passa voando, suas asas
translúcidas atravessadas pelos raios da manhã,
vôo em direção ao essencial, sua comida, um peixinho,
sem pouso, sem pressa, só um vôo,
elegante como uma gisele,
uma gilete,
um peixe-espada.

Fechar ou abrir janelas?
Esperar, pensar, ler um poema bem simples
que me traga a vida simples,
um gosto, um aroma de madrugada,
talvez o cheiro quente de um café que espera,
assim, simples, repousado na xícara branca,
espreitar o gato que espreita o pássaro,
que persegue o peixe, que persegue a isca.

Compartilhar o tempo
que espreita dentro de tudo,
que me lembra que espero o essencial,
um pequeno vento no rosto,
um sorriso tímido da menina,
um livro que por certo escreverei,

um livro essencial,
sem páginas
sem letras
sem palavras.

Só a poesia nas páginas brancas
como um lençol estendido em um varal
para escorrer os excessos, os pesos desnecessários,
uma tela
pintura abstrata para bom entendedor
de alva brancura branca
brilhando como um satélite ao sol,
que fere os olhos, mas com doçura.
Isso é essencial.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/essencial>